



A TRIBUNA
FUNDADA EM 26 DE MARÇO DE 1894
M. Nascimento Jr. (1909-1959)
Giusfredo Santini (1959-1990)
Roberto Mário Santini (1990-2007)

MARCOS CLEMENTE SANTINI
Diretor-Presidente
ROBERTO CLEMENTE SANTINI
Diretor-Vice-Presidente

RENATA SANTINI CYPRIANO
Diretora de Marketing
FLAVIA CLEMENTE SANTINI
Diretora de Circulação
PAULO NAEF
Diretor-Superintendente

ARMINDA AUGUSTO
Editora-Chefe
MÁRCIO DELFIM LEITE SOARES
Gerente Comercial e Marketing
MARCO ANTONIO DA COSTA
Gerente Industrial

Venda de bebidas alcoólicas ao menor

A venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos é um problema antigo. Tal prática tem punição prevista na legislação, com multa e prisão de dois a quatro anos, que não é levada a sério. É o que apontou uma reveladora pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) em parceria com a Prefeitura de Santos, na qual 55,5% dos estabelecimentos visitados forneceram o produto aos adolescentes. O estudo mostra que algo tem que ser feito com urgência, tanto na parte educativa de quem consome quanto com quem comercializa, não deixando este último de ser atingido pelo rigor da lei.

É inadmissível que donos de bares e funcionários ignorem a proibição prevista em lei. Em alguns países o consumo é vetado até aos 21 anos, medida que é obedecida pelo comércio. Em outras nações, não se pode nem beber nas ruas. No Brasil, porém, a condescendência atinge níveis elevados. Isso vale para os jovens, para os comerciantes e até para as autoridades, que dizem fiscalizar o consumo nessa faixa etária – apesar disso, os dados da Unifesp indicam que é preciso mais firmeza na aplicação da legislação.

A pesquisa foi na prática um flagrante, pois 150 adolescentes dos 14 aos 16 anos, supervisionados por adultos, foram a 270 comércios para realizar a compra. Revelados os dados, as autoridades passaram a discutir de quem é o problema. A Prefeitura alegou que já faz trabalho pre-

ventivo e que a fiscalização é de responsabilidade da Vigilância Sanitária Estadual. Esta última lembra que o Município também pode multar com base no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Entretanto, as duas partes deveriam se unir para definir planos de ação em conjunto. Porém, a punição de quem desobedece a lei é fundamental para acabar com a venda de bebida a menores. Simultaneamente, a campanha educativa deve ser mais intensa entre os jovens e seus pais. Estes precisam acompanhar melhor os filhos, em que estado chegam em casa e de quem compram a bebida, denunciando quem faz a venda ilegal. Também é preciso que as entidades do comércio e até os sindicatos dos trabalhadores conscientizem seus associados sobre a lei e também de que uma atuação mais responsável trará ganhos para toda sociedade. Sabe-se que a doença do alcoolismo não aparece de repente. Geralmente começa com o consumo intenso nos finais de semana na adolescência, evoluindo ao longo da vida para os demais dias da semana. Há ainda aqueles usos pontuais que resultam em tragédias no trânsito, brigas fatais, violência doméstica e até abusos sexuais ou sexo sem proteção.

Portanto, a pesquisa da Unifesp merece uma grande atenção das autoridades e principalmente dos pais, efetivamente os primeiros que podem combater o alcoolismo a partir de casa.

Do leitor

E-MAIL
leitor@tribuna.com.br

Mais Médicos

A partir de 2013, a minha vida tornou-se uma constante idas e vindas a consultórios médicos. Durante estes anos conheci vários médicos de várias especialidades. Também tive o privilégio de conhecer médicos de outras nacionalidades entre eles cubanos e venezuelanos, sendo sempre muito bem atendido. Ao perguntar a outros pacientes, sobre o atendimento dos médicos estrangeiros, a resposta era sempre a mesma: muito bom, excelente etc. Porém do lado político, o que se via eram só críticas e torcida para que o programa Mais Médicos desse errado, principalmente com os cubanos, por serem de um país comunista. Hoje quando se fala que o contrato, intermediado pela Organização Pan-Americana (OPAS) está acabando, o povo brasileiro, servido por esses médicos, já começam a ficar apreensivos de como será daqui pra frente, especialmente aqui, em Guarujá.

JOSEMILTON DE S. E SILVA - GUARUJÁ

Aparências

Em um romance vitoriano, um jovem após ter seu retrato pintado, preocupado com a perspectiva de envelhecer, desejou que o retrato envelhecesse em seu lugar. Com o seu desejo concedido, o retrato, que espelhava a sua verdadeira alma atormentada, envelhecia a cada pecado cometido, porém ele continuava jovem e belo. Sua aparência externa não correspondia ao seu coração corrompido. Esse romance mostra que a pessoa que projetamos para os

As cartas enviadas à Tribuna do Leitor devem conter nome, endereço, telefone e RG. O tamanho dos textos não pode ultrapassar 900 toques, incluindo os espaços. As cartas que não obedecerem esta orientação serão desconsideradas, bem como e-mails anexados.

ATENDIMENTO AO LEITOR
Telefone: 0800-727 7710

REDAÇÃO
Rua João Pessoa 129,3º andar, Centro Santos,
São Paulo, CEP 11013-900

outros, pode ser diferente de quem somos por dentro. Insistimos em cultivar uma falsa aparência. Somente quando preencheremos nossos corações com amor e bondade, a transformação ocorrerá de dentro para fora, refletiremos a nossa aparência verdadeira, e então seremos agradáveis aos olhos de Deus e sinceros com nossos semelhantes.

JOÃO HORÁCIO CARAMÉZ - SANTOS

Risco eleitoral



Tardamente o ministro Gilmar Mendes constata: "Demos um salto no escuro de termos feito escolha pelo fim da doação privada sem mudar o sistema eleitoral." O ministro Teori Zavascki complementou seu voto, no sentido de limitar as empresas que poderiam contribuir e que deveriam ser impedidas as empresas que possuíssem contratos com a administração pública. Teori ainda propôs que, caso a empresa pudesse doar, ela deveria escolher somente um candidato que dis-

putasse um determinado cargo. Hoje, como relator da Lava Jato, o ministro melhor do que ninguém sabe como são usadas essas doações. O STF errou feio quando proibiu doações privadas nas eleições. Foram 8 votos contra 3, de Gilmar Mendes, Celso de Mello e Teori. Agora é tarde para lamentar, haverá caixa dois, muita lavagem de dinheiro e pior, as organizações criminosas vão atuar com muita facilidade, graças ao entendimento do STF. Como desafio principal, o ministro presidente do TSE, Gilmar Mendes disse que será necessária uma fiscalização. Só pode ser piada, pois as campanhas de 2006, 2010, e 2014 até hoje não apuraram se as doações foram legais ou não. Nesse Brasil sem dono, onde tudo pode, o risco eleitoral está posto.

IZABEL AVALLONE - SANTOS

Rio 2016

Nem bem começou e já temos a primeira reclamação quanto a um item dos Jogos Olímpicos, as acomodações para atletas em condições tipo Cingapura ou Minha Casa Minha Vida. Os organizadores se esqueceram que lá estarão atletas renomados do mundo inteiro e que estes trazem consigo a experiência de seus países e alguns de muitas Olimpíadas e campeonatos mundiais disputados? Quando o primeiro barco começar a regata nas águas sujas e fétidas do mundo perceberá que não deveria ter concedido ao Brasil a possibilidade de organizar um evento desta magnitude. Pena, que será tarde demais. A conta? Essa o nosso povo vai pagar.

RAFAEL MOIA FILHO - SÃO PAULO

Efeito Carcará

Mesmo durante o governo da presidente afastada Dilma Rousseff, a Petrobras já tinha decidido partir para os desinvestimentos, que é a venda de ativos, como uma alternativa para reduzir seu colossal endividamento. Dívida essa que é considerada por analistas internacionais como a maior no mundo todo, no âmbito corporativo. Porém, a aversão da administração petista a qualquer rumo desestatizante, como vender subsidiárias ou abrir mão de campos de petróleo, era um entrave para a companhia avançar com seu plano. Porém, sob a gestão do presidente interino Michel Temer, a petrolífera ganha certa autonomia para se desfazer de bens para respirar financeiramente.

Depois de ser depenada pelo esque-

to no curto e médio prazos. Deve-se admitir: foi uma perda para a empresa brasileira. Mas necessária, como se fosse um passo atrás para não se afundar no atoleiro adiante.

O discurso nacionalista e de aversão ao capital privado se mostrou de alto custo para a Petrobras. O escândalo de corrupção escancarou as práticas criminosas contra a empresa, mas já estava evidente que o capital estatal não daria conta dos investimentos bilionários que a petrolífera teria que fazer sem obter de imediato a receita para pagar seus custos. A solução foi buscar crédito no exterior. Porém, a interferência política minou as contas da estatal, que fez opções que não foram necessariamente as mais saudáveis para a companhia.

Assim, a Petrobras como conta-

Tribuna Livre

REGINA ALONSO. Integrante das Academias Santista de Letras Casa de Martins Fontes e Vicentina de Letras Artes e Ofícios Frei Gaspar da Madre de Deus

Homens e máquinas

O táxi chega. Acomodo-me no banco traseiro. Apressada, coloco os pacotes no chão. Reconheço o chofer tagarela. Não é aquele de conversa agradável. É o que não escuta o freguês: por favor, siga em frente... E ele dobra à direita, afirmando cheio de si: nesta hora, o trânsito da Afonso Pena é mais tranquilo! Não ousou retrucar, é segunda-feira, acordei bem cedo na manhã friorenta, pronta pra enfrentar a semana com bom humor. O rádio continua ligado – não pergunta se quero ouvir as notícias, que o locutor berra – o ataque à casa noturna LGBT, a morte dos estudantes na estrada... tragédias deste mundo desumanizado.

A janela me salva. O sol brilha no



conta de mim.

cebola a dez, e o feijão nem se fale! Impossível o pobre fazer uma refeição simples. Justifica-se a multiplicação de farmácias. Padarias, quitandas, lojas fecham; só há clientes quando a questão é doença. O elevador chega. Deixo os maus pensamentos de lado, toco a campainha... o marido ajuda a colocar as compras na mesa. Grito: o envelope com os convites do jantar? Volta ao estado de pânico: caiu no táxi!

Desolada, ligo para a empresa. Talvez a senhora tenha que pagar a corrida até aí! Concordo de imediato. Este não é o problema. O que não vou aguentar é me deparar de novo com o homem e a sua máquina. O marido me salva e, quando o porteiro interfone, desce e retorna